



MOVIMENTO NACIONAL DA SOCIEDADE CIVIL

Texto da Conferência de Imprensa

À semelhança da primeira volta, o Movimento Nacional da Sociedade Civil para a Paz Democracia e Desenvolvimento, enquanto organização representativa da Sociedade Civil Guineense, convocou esta conferência de imprensa para exprimir o seu ponto de vista em relação ao desenrolar de todo o processo eleitoral que culminou no dia 26 de Julho com o acto da votação.

Preocupadas com a elevada taxa de abstenção verificada na primeira volta, as organizações da Sociedade Civil Guineense com a colaboração e apoios da CNE e PNUD, participaram activa e intensamente na campanha de educação cívica ao nível de todo o território nacional. Foram disponibilizados 500 animadores cívicos que percorreram todos os centros urbanos e aldeias com o único propósito de convencer os cidadãos eleitores no sentido de exercerem os seus direitos cívicos, fazendo baixar o número de abstenção verificado na primeira volta.

Constatamos que nesta segunda volta a participação dos eleitores aumentou em relação à primeira, não obstante o decréscimo verificado na região de Biombo.

Com o apoio da SWISSAID-BISSAU, a organização fez uma acção de acompanhamento eleitoral, foram criadas brigadas móveis de seguimento do acto de votação compostas por dirigentes das organizações da Sociedade Civil, que serviram como elo de ligação entre as mesas das Assembleias de votos e as diferentes estruturas da CNE, ajudando-as a suprir as falhas e insuficiências que se verificaram no acto da votação.

O Movimento Nacional da Sociedade Civil constatou que o escrutínio desenrolou-se num ambiente de total tranquilidade e respeito escrupuloso da lei eleitoral. Não houve situações de registo de incidentes ou irregularidades que pudessem pôr em causa a transparência ou credibilidade do acto da votação.

Verificaram-se casos em que, alguns cidadãos eleitores portadores de cartões que não lhes pertenciam tentaram votar e, alguns eleitores que não queriam pôr dedo na tinta indelével. Por outro lado, foram identificadas pessoas pertencentes a uma das candidaturas que circulavam com credenciais móveis com fotografias de um dos candidatos, credenciais essas que não foram outorgadas pela CNE.

Todas essas situações foram rapidamente ultrapassadas com a nossa intervenção e apoio de elementos das assembleias de voto.

A CNE demonstrou mais uma vez um elevado grau de profissionalismo e de capacidade organizativa na condução de todo o processo, factos que não deixam margens de

dúvidas sobre a sua transparência. Aliás, foram respeitados os padrões mínimos universalmente aceites e em consequência, consideramos estas eleições como livres e justas.

Manifestamos a nossa profunda satisfação pela maturidade cívica revelada pelo povo guineense, dando provas de ser um povo pacífico.

Contudo, enquanto o país aguarda a publicação dos resultados oficiais, o Movimento da Sociedade Civil para a Paz, Democracia e Desenvolvimento apela a todas as directorias de campanha, em particular os candidatos, no sentido de aceitarem os resultados que a CNE vai publicar nos próximos dias, existindo eventual motivo de reclamação que o façam através de mecanismos previstos na lei.

A democracia é a única forma de governo que garante a liberdade e os direitos fundamentais dos cidadãos, mas nada vale um sistema democrático, onde a vontade popular não é respeitada. Nesta perspectiva, as organizações da sociedade civil esperam da classe política maior ponderação e sentido de responsabilidade, nas suas acções políticas.

O Movimento Nacional da Sociedade Civil felicita e agradece a CNE pela elevada capacidade organizativa e técnica demonstrada ao longo de todo o processo eleitoral.

Manifestamos o nosso profundo reconhecimento ao trabalho levado a cabo pelas forças de defesa e segurança que conseguiram garantir a ordem e tranquilidade durante todo o processo.

Ao novo presidente que sairá destas eleições, apelamos que seja um factor de união dos guineenses, utilizando a sua magistratura em defesa dos grandes desígnios nacionais nomeadamente, a paz, o progresso e bem-estar social.

Finalmente, agradecemos a todos os dirigentes e animadores das organizações da sociedade civil que participaram activa e voluntariamente neste difícil, mas gratificante, processo de construção e afirmação da democracia na Guiné-Bissau.

Pela PAZ e JUSTIÇA!

Feito em Bissau, 28 de Julho de 2009

O Movimento da Sociedade Civil
